

Cabine do tio Joe

Sobre os escândalos de corrupção de Joe Biden e o início da guerra civil

#Ukraine #Biden #China

Quase todo mundo já ouviu falar do romance americano '**Cabine do tio Tom**'. A história conta sobre as crueldades da escravidão na América; tornou-se o segundo livro mais vendido depois da Bíblia, logo após sua publicação inicial em 1852. Dez anos após a impressão, Abraham Lincoln se encontrou com o autor do livro. O presidente dos EUA supostamente cumprimentou Stowe com as palavras "a pequena mulher que escreveu o livro que fez essa grande guerra", referindo-se à guerra civil dos EUA que eclodiu principalmente por causa de disputas pelas legislações sobre escravidão.

Mais de 150 anos depois, lembra-se esse romance quando uma tempestade estourou no verão de 2019 nos Estados Unidos, logo após o advogado pessoal do presidente dos EUA **Rudy Giuliani ter ido à imprensa** para dizer-lhes que ele reuniu provas de corrupção maciça envolvendo o candidato presidencial Joe Biden e seu filho Hunter nos últimos meses.

Durante seu mandato como vice-presidente dos EUA, Joe Biden ameaçou as autoridades ucranianas com **reter mais de US \$ 1 bilhão em garantias de empréstimo** em 2016, a menos que o então procurador-geral da Ucrânia fosse demitido.

Biden queria proteger seu filho Hunter, que havia recebido um contrato de um milhão de dólares com a companhia de gás ucraniana Burisma Holdings e estava sob investigação por causa de pagamentos ilícitos - ou lavagem de dinheiro - que foram da Ucrânia à Letônia e depois à empresa de Hunter Biden no Chipre. Lá, os parceiros comerciais de Hunter Biden eram o enteado de John Kerry, Chris Heinz, e o sobrinho do ex-chefe da máfia de Boston Whitey Bulger, que aguardavam ansiosamente a chegada dos **pagamentos mensais de cerca de US \$80.000, totalizando mais de US \$ 3 milhões** de um país com um salário médio anual (não mensal!) de cerca de US \$20.000.

Quando as autoridades ucranianas ficaram alarmadas com as supostas rotas ilegais de dinheiro, o pai Joe interveio e pressionou as autoridades do governo ucraniano a reter uma garantia de empréstimo de um bilhão de dólares, a menos que o promotor principal fosse demitido. Joe Biden colocou a arma no peito dos ucranianos, dizendo que eles tinham seis horas **para se livrar do procurador-geral Shokin**. Em várias entrevistas, Joe Biden havia deixado de lado seus laços familiares com a Burisma Holdings, explicando repetidas vezes a várias agências de notícias o quanto ele queria "ajudar" a Ucrânia demitindo um promotor-chefe que supostamente não faria o suficiente contra a corrupção em seu país.



Lembro-me de convencer nossa equipe de que deveríamos fornecer garantias de empréstimos. Acho que fui a 12ª, 13ª vez e eu deveria anunciar que há outra garantia de empréstimo de um bilhão de dólares. E recebi um compromisso de Poroshenko [Presidente Ucrânia] e de Yatsenyuk [Primeiro Ministro Ucrânia], eles agiam contra um promotor público e não o faziam. Então saímos de uma conferência de imprensa e dissemos 'nah, não vamos lhe dar o bilhão de dólares'. Eles disseram: 'Você não tem autoridade, você não é o presidente, o presidente disse'. Eu disse: 'Ligue para ele'. Eu disse que estou lhe dizendo, você não está recebendo o bilhão de dólares. Eu disse, vou sair daqui daqui a seis horas, digo, digo que vou embora daqui a seis horas. Se o promotor não for demitido, você não receberá o dinheiro. Bem, filho da puta, ele foi demitido. E eles colocaram alguém que era sólido ... na época.

Joe Biden no Conselho de Relações Exteriores, 23 de janeiro de 2018

A garantia de empréstimo em 2016 foi crucial para a Ucrânia. O fracasso em obter o empréstimo de Biden **poderia ter jogado o país rapidamente em insolvência** naquele momento.

O procurador-geral Shokin, que **declarou sob juramento que foi demitido por causa de suas investigações** sobre Burisma e Hunter Biden, foi substituído por um procurador que imediatamente desistiu do caso. Enquanto isso, filho Hunter, que não tinha experiência nem conhecimento especial sobre a Ucrânia e também sobre a indústria de gás e petróleo, poderia permanecer no conselho de administração da Burisma Holdings, **uma das empresas mais infectadas por corrupção no mundo**.

A verdade é que fui forçado a sair porque estava conduzindo uma ampla investigação sobre a corrupção na Burisma Holdings, uma empresa de gás natural ativa na Ucrânia e o filho de Joe Biden, Hunter Biden, era membro do Conselho de Administração ... Em algumas ocasiões, o Presidente Poroshenko me pediu para examinar o caso criminal contra o Burisma e considerar a possibilidade de encerrar as ações de investigação em relação a essa empresa, mas eu me recusei a encerrar a investigação. Portanto, fui forçado a deixar o cargo, sob a pressão direta e intensa de Joe Biden e do governo dos EUA. Em minhas conversas com Poroshenko na época, ele enfatizou que eu deveria interromper minhas investigações sobre Burisma. Quando não o fiz, ele disse que os EUA (via Biden) estavam se recusando a liberar os US \$ 1 bilhão prometidos à Ucrânia.

Viktor Shokin

Além disso, **documentos obtidos de autoridades ucranianas** afirmam que alguns dias após a substituição de Shokin por um novo procurador-geral ucraniano, um grupo de lobistas de Clinton sob o nome 'Blue Star Strategies' apareceu na Ucrânia. Eles pediram desculpas pela **"divulgação de informações falsas** por representantes dos EUA" sobre o "fracasso das reformas no Ministério Público da Ucrânia" e, portanto, Shokin, que foi propositadamente rotulado como um promotor inadequado. Aparentemente, não apenas como resultado da interferência política estrangeira de Joe Biden, mas ao mesmo tempo também por **uma rua protestando por uma ONG ucraniana** que aparentemente foi financiada por ninguém menos que George Soros.



Outras **conversas por e-mail provam** que o grupo 'Blue Star Strategies' solicitou reuniões com o Departamento de Estado dos EUA em fevereiro de 2016, logo após os promotores ucranianos invadirem a casa do bilionário proprietário da Burisma Holdings. Um representante americano do Burisma **recebeu uma reunião com a subsecretária Catherine Novelli** em 1º de março de 2016 para conversar sobre o fim das investigações sobre a Burisma Holdings e sua ilustre lista de membros do conselho, entre os quais Hunter Biden.

Além disso, em junho de 2016, a ex-embaixadora dos EUA na Ucrânia, Marie **Yovanovitch, foi aconselhada pelo Departamento de Estado** sobre como lidar com a questão do Burisma de maneira bastante elegante:

Você tem algum comentário sobre Hunter Biden, filho do vice-presidente, que faz parte do conselho da Burisma, uma grande empresa de gás ucraniana ?, perguntou o rascunho das perguntas e respostas. A resposta recomendada para Yovanovitch foi: Para perguntas sobre o papel de Hunter Biden em Burisma, remeto-o ao escritório do vice-presidente Biden.

Alguns congressistas dos EUA mais tarde se queixam de que essa ex-embaixadora dos EUA na Ucrânia Marie Yovanovitch havia alegadamente feito declarações falsas em uma audiência em frente ao Congresso **sobre seus contatos com a Demokraten dos EUA**. Ela também ditou a substituição do promotor-chefe ucraniano como uma "lista de não processar", de acordo com **declarações do novo promotor Yuriy Lutsenko**. A lista incluía o fundador de um grupo **cofundado por George Soros e a Administração Obama**. Além disso, **e-mails obtidos pelo Judicial Watch** mostram que o então procurador-geral ucraniano recém-inaugurado Lutsenko foi abordado pela co-fundadora do grupo 'Blue Star Strategies' Karen Tramontano, que queria conceder-lhe "acesso a altos níveis de a campanha de Clinton e apelando [Lutsenko] para se encontrar com o possível próximo Chefe de Gabinete Presidencial".

A embaixada dos EUA na Ucrânia também **cancelou os vistos dos promotores ucranianos** pelos próximos cinco anos, que pretendiam viajar para os EUA para relatar sobre a interferência do Departamento de Estado dos EUA em assuntos ucranianos. Um ex-membro do parlamento ucraniano **declarou em 2019 que era Joe Biden** em pessoa que supostamente teve seu visto bloqueado para uma próxima viagem aos EUA:

Logo antes de partir para os EUA, recebi um aviso de que meu visto havia sido cancelado devido ao envolvimento pessoal do vice-presidente Joe Biden. Ele fez um telefonema pessoal e o visto foi

cancelado. Acho que ele não queria que eu dissesse o que sei, então não fui para os Estados Unidos para testemunhar.

Ex-deputado Alexandr Onyshchenko

O ex-parlamentar ucraniano **Onyshchenko foi preso em 29 de novembro de 2019 na Alemanha** antes de ir para os EUA para testemunhar contra a corrupção de Biden. A prisão foi executada pelo procurador-geral de Oldenburg, no norte da Alemanha. NABU, a corrupção induzida e George Soros controlou a organização de substituição da justiça na Ucrânia supostamente contatou primeiro as autoridades federais alemãs e que ordenou uma prisão na cidade alemã de Achim sem muita hesitação e, portanto, em nome de oligarcas corruptos na Ucrânia que influenciaram a política.



Já em 2016, Onyshchenko estava disposto a fornecer informações ao governo dos EUA sob a liderança de Obama. Um documento do Departamento de Justiça daquele ano indica que o ex-membro do parlamento ucraniano estava programado para testemunhar contra a corrupção de Biden nos EUA. **O documento foi assinado em 29 de novembro de 2016**, exatamente três anos antes de Onyshchenko ter sido aparentemente "preso" em 29 de novembro de 2019 na Alemanha em nome do NABU e assinado por membros da fraude. seção do Departamento de Justiça dos EUA, sob a liderança de Andrew Weissmann na época:

Eu chamo o Sr. Weissmann de garoto propaganda por má conduta do Ministério Público.

Sidney Powell, autor e ex-advogado e advogado do DOJ em vários casos de acusação federal dos EUA **sobre Andrew Weissmann**

U.S. Department of Justice
Criminal Division

Ephraim Gray Wernick
Fraud Section
Investigator (202) 367-3852

Bund Building
440 New York Ave., NW
Washington, DC 20539

November 29, 2016

John R. Sandweg, Esq.
1401 H Street, NW #875
Washington, DC 20005

Re: Aleksander Onisichenko

Dear Mr. Sandweg:

You have indicated that your client, Aleksander Onisichenko (hereinafter "Client"), is interested in providing information to the government.

With respect to the meeting between the government, Client and yourself, currently scheduled for November 29, 2016 (hereinafter "the meeting"), the government will be represented by a prosecutor from the U.S. Department of Justice, Criminal Division, Fraud Section, and agents from Homeland Security Investigations. The terms of this letter do not bind any officer or component of the U.S. Department of Justice other than those identified in the preceding sentence. The following terms and conditions apply to the meeting:

(1) **THIS IS NOT A COOPERATION AGREEMENT.** Client has agreed to provide information to the government, and to respond to questions truthfully and completely. By receiving Client's proffer, the government does not agree to make any motion on Client's behalf or to enter into a cooperation agreement, plea agreement, immunity agreement or non-prosecution agreement with Client. The government makes no representation about the likelihood that any such agreement will be reached in connection with this meeting.

(2) Should Client be prosecuted, no statements made by Client during the meeting will be used against Client in the government's case-in-chief at trial or for purposes of sentencing, except as provided below.

(3) The government may use any statement made or information provided by Client, or on Client's behalf, in a prosecution for false statements, perjury, or obstruction of justice, premised on statements or actions during the meeting. The government may also use any such statement or information at sentencing in support of an argument that Client failed to provide truthful or complete information during the meeting, and, accordingly: (a) that under the United

(12) This document embodies the entirety of the agreement between the government and Client to provide information and evidence. No other promises, agreements or understandings exist between Client and the government regarding Client's provision of information or evidence to the government.

(13) Client and Client's attorney acknowledge that they have read, fully discussed and understand every paragraph and clause in this document and the consequences thereof.

Dated: 11/29/16
At: DC

Aleksander Onisichenko

John R. Sandweg
Attorney for Client

ANDREW WEISSMANN
Chief, Fraud Section

Ephraim (Fry) Wernick
Fraud Attorney
Fraud Section

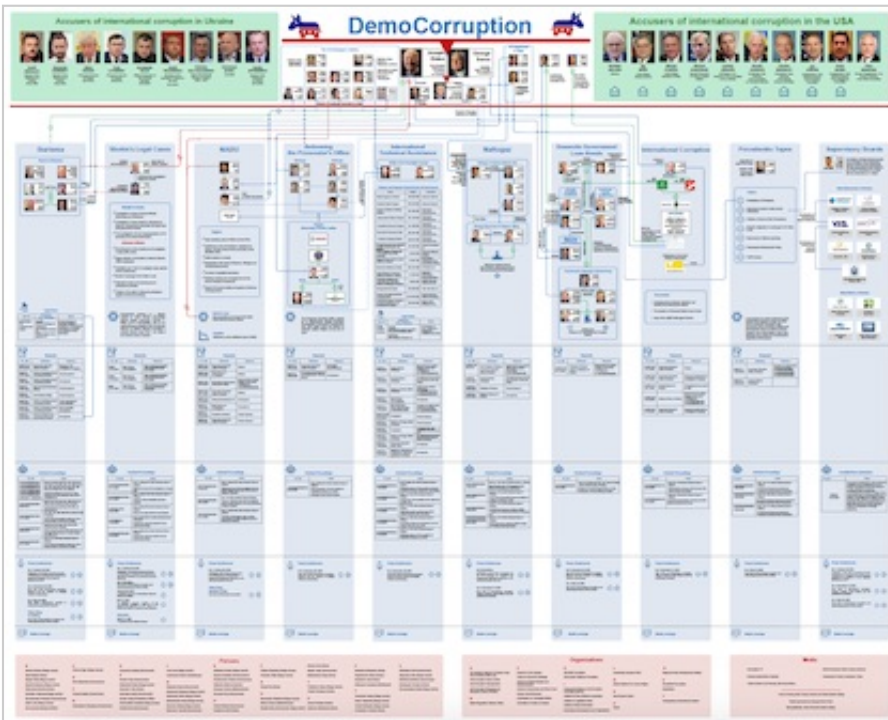
Dates of Continuation

Initials of counsel, Client and government attorney

Além disso, uma organização chamada USAID queria iniciar **um projeto de energia limpa com a Burisma Holdings** utilizando dinheiro dos contribuintes. Um membro do governo dos EUA chamado George Kent impediu esse projeto com a corrupção infectada Burisma Holdings literalmente no último minuto. O mesmo **George Kent também assinou em abril de 2016 uma carta** aos promotores ucranianos, exortando-os a parar de investigar o duvidoso Obama e Soros financiaram o 'Centro de Ação Anticorrupção' na Ucrânia. Além disso, no final de 2019, os promotores ucranianos alegam ter encontrado **evidência de esquemas massivos de lavagem de dinheiro** envolvendo o proprietário do Burisma Mykola Zlochevsky, dois ex-presidentes ucranianos e uma organização próxima ao partido democrata dos EUA. Suspeita-se que cerca de US \$7,6 bilhões em fundos para o público tenham sido caídos para uso pessoal ao longo de vários anos.

Os promotores ucranianos também aumentariam o total de pagamentos de Hunter Biden para US \$16,5 milhões no final de 2019. O dinheiro adicional supostamente veio do proprietário do Burisma Zlochevsky e "com o dinheiro arrecadado por meios criminais e lavagem de dinheiro ... dinheiro roubado dos cidadãos", **de acordo com o Gabinete do Ministério Público ucraniano.**

Victor Shokin posteriormente também **entrou com uma queixa federal** na Ucrânia contra Joe Biden, e por volta de meados de 2020, promotores locais na Ucrânia confiscaram US \$6 milhões em dinheiro que foram **supostamente destinados a subornar funcionários ucranianos de alto escalão** parar mais uma vez as investigações criminais sobre a Burisma Holdings. Pouco depois, o Gabinete do Procurador-Geral da Ucrânia **divulgou informações importantes** em meados de 2020 sobre o enorme escândalo do Burisma, o envolvimento de Joe Biden e do ex-presidente da Ucrânia Poroshenko, incluindo um gráfico 'Demo-Corrupção':



Em setembro de 2020, o Comitê de Segurança Interna e Assuntos Governamentais do Senado dos EUA publica um relatório interessante com revelações ainda mais, em parte chocantes, sobre Hunter Biden und Burisma:

Hunter Biden, Burisma, and Corruption: The Impact on U.S. Government Policy and Related Concerns

U.S. Senate Committee on Homeland
Security and Governmental Affairs

U.S. Senate Committee on Finance
Majority Staff Report

Além disso, mais do que irritantes **revelações sobre o passado de Hunter Biden** são reveladas algumas semanas antes das eleições nos Estados Unidos em outubro de 2020. O proprietário de uma oficina de consertos de Mac entregou o laptop de Hunter Biden ao FBI, que foi deixado meses antes na loja e aparentemente nunca foi retirado. Milhares de e-mails e imagens, que o FBI e o Diretor de Inteligência Nacional **confirmam explicitamente não serem o resultado da desinformação russa**, revelam o profundo envolvimento de Joe e Hunter Biden no e com o Ucrânia e China:

Não compartilhamos nenhuma inteligência com o presidente Schiff, ou qualquer outro membro do Congresso, de que o laptop de Hunter Biden faz parte de alguma campanha de desinformação russa, simplesmente não é verdade.

Diretor de Inteligência Nacional **John Ratcliffe em outubro de 2020**

Outras revelações de negociações internacionais de alto nível construídas pela família Biden são reveladas no final de outubro de 2020, quando um ex-sócio de Hunter Biden vai à frente de câmeras de TV depois de ser acusado pela campanha de Biden de distribuir "desinformação russa":



Além de tudo isso, alguns revelam que Hunter Biden tinha supostamente vídeos de sexo enviados para **seu site pessoal de pornografia**.

A Procuradoria Geral ucraniana e o MP Derkach acrescentaram às suas revelações pouco depois do Natal de 2020 um ano antes, tornando públicas as conversas telefônicas adicionais entre Joe Biden e o ex-presidente ucraniano Poroshenko e estendendo as acusações de corrupção causadas por Obama:



Estranhamente, a maior quantidade de doações feitas à Fundação Clinton no mesmo período **também foi associada a indivíduos provenientes da Ucrânia**.

Joe Biden **não se incomodou muito antes nem depois de seu mandato na Ucrânia** de que ele poderia ter abusado de sua posição como o segundo mais alto funcionário do governo dos EUA a vender influência política maciça para ganhos pessoais da família, um empreendimento semelhante envolvendo a família Biden aconteceu cerca de dois anos antes dos eventos na Ucrânia e na China:



Desta vez, a empresa de Hunter Biden, **Rosemont Seneca Partners**, recebeu **US \$ 1 bilhão do Banco da China** dez dias após a visita de Joe, Hunter e filha Finnegan Biden na China, onde Joe Biden chegou a se reunir com o presidente da China, Xi.

Um fundo de investimento para os US \$1 bilhão inicial (não milhões!), que mais tarde foram aumentados para US \$ 1,5 bilhão, foi criado e denominado 'Bohai Harvest RST (BHR)', refletindo os nomes das partes participantes Bohai (China), RS (Rosemont Seneca) e T (Grupo Thornton). Hunter Biden também não possui experiência nem conhecimento especial sobre o setor de investimentos. Pelo contrário, ele teve que suportar várias terapias dolorosas com drogas depois que aparentes **vícios em drogas de alto perfil, não limitados à cocaína**, foram identificados ao longo de muitos anos, também na mesma época do extremamente generoso bilhão de dólares doação do banco do governo chinês.

Foi uma honra da minha vida servir na Marinha dos EUA, e lamento profundamente e estou envergonhado por minhas ações terem levado à minha descarga administrativa. Eu respeito a decisão da marinha. Com o amor e o apoio da minha família, estou avançando.

Hunter Biden depois de receber alta da Marinha em 14 de fevereiro de 2014

Curiosamente, Joe Biden anunciou sua candidatura às eleições presidenciais dos EUA em 2020, logo após **o encontro anual alpino de muitas elites globalistas** em Davos, Suíça e Munique, Alemanha.

Na Conferência de Segurança de 2019 em Munique, Biden afirmou durante seu discurso de nomeação no 'Bayerischer Hof Hotel' que - em sua opinião - "a América é uma vergonha". Ele também conversou sobre como a "cooperação" e o "multilateralismo" seriam supostamente as únicas maneiras de resolver problemas do outro lado do Atlântico, mencionando a Otan em particular, e também a Ucrânia:

Ao nos lembrar nos Estados Unidos e sugerir respeitosamente na Europa, que não há um único desafio que você menciona, que possamos nos encontrar sozinhos, que qualquer um de nós possa se encontrar sozinho. Quero dizer que, no sentido literal, não exagero. E cada um deles requer coordenação, busca e consenso para poder atuar como uma comunidade, não apenas como uma nação.



Curiosamente, o gigante ucraniano do gás Burisma não é apenas amigo dos Biden, mas também de um **think tank de Washington, DC chamado "Atlantic Council"**, um consórcio de políticos americanos e europeus influentes. A Burisma Holdings, cheia de corrupção, **doa cerca de US \$250.000 a cada ano** para a gangue de elite globalista, que inclui nomes de destaque como Madeleine Albright, Mykola Zlochevsky ou Victor Pinchuk, um dos ucranianos mais ricos e um doador da Fundação Clinton de US \$ 8 milhões.

Fundado pelos gigantes militares dos EUA Lockheed Martin e Raytheon, o Conselho Atlântico

influencia a OTAN e também abraça Joe Biden.

<https://www.sun24.news/pt/cabine-do-tio-joe-sobre-os-escandalos-de-corrupcao-de-joe-biden-e-o-inicio-da-guerra-civil.html>